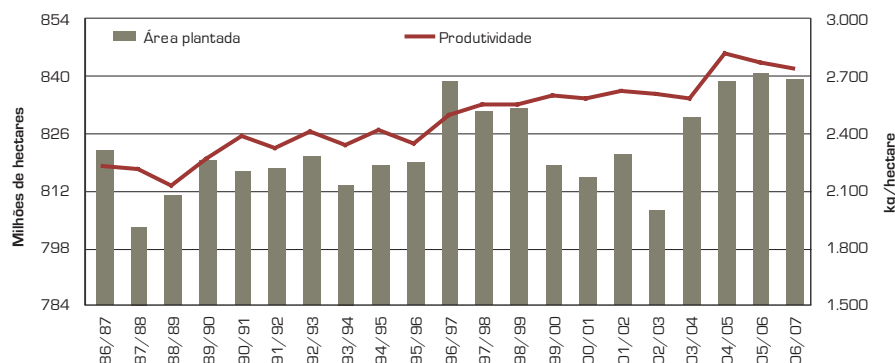
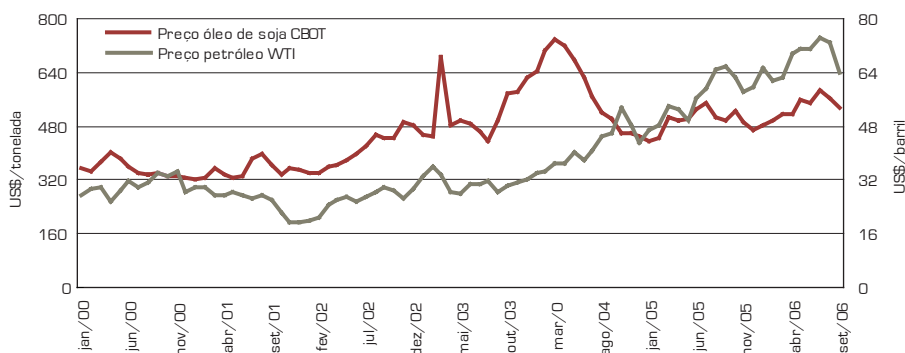


Área plantada com grãos no mundo e produtividade média



Fonte: USDA

Preços: óleo de soja vs petróleo



Fonte: CBOT9 Bolsa de Chicago) e WTI (Word Texas Intermediate).

mento da indústria de energia renovável, aliada aos baixos estoques de passagem de grãos, sinalizam perspectiva de aumento dos preços das *commodities* agrícolas.

O *boom* energético renovável não é apenas uma bolha. As indústrias petrolíferas e distribuidores de combustíveis já se posicionam em termos de relações contratuais. *Joint ventures* entre empresas petrolíferas e processadores de grãos surgirão em nível regional e global.

Não será surpresa se as empresas petrolíferas investirem em pesquisas de biotecnologia agrícola, na busca de maiores rendimentos dos grãos em energia.

A formação dos preços dos grãos e derivados terão mais influência dos preços do petróleo. De janeiro a setembro de 2006, os preços do óleo de soja negociados na Bolsa de Chicago registraram uma correlação de 81,5% com os preços do petróleo WTI.

Novos investidores

Com condição edafo-climática e terra disponível à produção de grãos, além de possuir um dos maiores reservatórios hídricos mundiais, o Brasil atrai investidores internacionais e fundos de investimentos administrarão grandes propriedades agrícolas.

Empresas do agronegócio, com ações em bolsas registrarão significativas valorizações em seus papéis e, ao mesmo tempo, ótimas oportunidades surgirão para fundos de *private equity* [modalidade de fundo de investimento que compra participação acionária em empresas, direcionado para negócios que já funcionam e têm, em geral, boa geração de caixa]. ■

* Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em desenvolvimento econômico e sócio-diretor da Céleres

Caná-de-açúcar

Mais álcool na gasolina

COM mais de 90% da colheita da cana Na Região Centro-Sul realizada, a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo, por ocasião de reunião do grupo técnico do Cima – Conselho Interministerial do Açúcar e do Alcool –, solicitou o retorno o mais urgente possível do nível usual de adição de álcool anidro à gasolina a 25%, em vez dos 20% em vigor, com base nos seguintes argumentos:

- Os números de produção e estimativa de consumo são tranquilizadores no que diz respeito à oferta dos produtos setoriais para os mercados interno e externo;
- As projeções indicam: 370,6 milhões de toneladas de cana; 26,26 milhões de toneladas de açúcar e 15,75 bilhões de litros de álcool;
- Com o aumento da mistura de 20% para 25% haverá um incremento de cerca de 300 milhões de litros de álcool e redução de 500 mil toneladas na produção de açúcar;
- A expectativa de safra das regiões Norte e Nordeste é das melhores e tudo indica que não necessitarão de transferência de produto da Região Centro-Sul como tem ocorrido nas últimas safras;
- O abastecimento interno de álcool hidratado já encontrou no mercado os instrumentos de auto-regulação, como bem demonstrou a última entressafra e, adicionalmente, o aumento da mistura permitiria estancar a queda de preços do hidratado nesse momento, evitando também altas bruscas e indesejadas na entressafra;
- O abastecimento interno de álcool anidro está sendo garantido pela

Unica



Números da cana de açúcar Região Centro Sul – 01 de novembro de 2006		Safra 2006/07	Safra 2005/06	Variação %
Moagem de cana (milhões de toneladas)		334,81	306,22	9,3
Açúcar (milhões de toneladas)		23,7	20,16	17,6
Álcool (bilhões de litros)		14,27	12,91	10,5
Açúcar Total Recuperável, ATR (kg/tonelada)		148,00	142,37	4,0
Mix de produção	Açúcar	50,3%	48,78%	-
	Álcool	49,7%	51,22%	-

Fonte: Unica

Cenários montados pelo governo		
1. Aumento para 22% na mistura do anidro à gasolina		
Data	Demanda	Estoque (1º de maio)
1º de dezembro	170 milhões de litros	1,14 bilhão de litros
1º de novembro	204 milhões de litros	1,11 bilhão de litros
2. Aumento para 25% na mistura do anidro à gasolina		
Data	Demanda	Estoque (1º de maio)
1º de dezembro	510 milhões de litros	804 milhões de litros
1º de novembro	425 milhões de litros	889 milhões de litros

Fonte: MAPA/SP

proposta da ANP – em processo de consulta pública – que obriga a realização de contratos entre produtores e distribuidores, o que cria uma responsabilidade consorciada e possibilita a redução da volatilidade do mercado;

- O percentual de 25% de anidro à gasolina traz ganhos ambientais expressivos nas cidades, sobretudo

no que diz respeito ao monóxido de carbono e à formação de ozônio, importantes poluentes das grandes metrópoles;

- O álcool anidro é um natural redutor do preço da gasolina, o que ocasionaria imediatamente um impacto positivo nos preços deste combustível, com reconhecida influência na formação dos índices de preço ao

consumidor, utilizados na medição de inflação.

Enquanto o governo trabalhava com quatro cenários, projeção do mercado sucroalcooleiro apontava para um estoque remanescente de 377 milhões de litros e uma produção de 700 milhões de litros em abril, com o estoque de álcool combustível em 1º de maio de 2007 de 1,077 bilhão de litros. Caso a mistura de álcool na gasolina passasse de 20% para 25%, o estoque seria de 537 milhões de litros de álcool.

Estoques

A decisão do governo federal foi no sentido de aumentar de 20% para 23% a mistura de álcool anidro na gasolina. A medida começou a vigorar em 20 de novembro. A expectativa é de valores em torno de R\$ 1 para o litro de álcool nas usinas nos meses de fevereiro e março de 2007.

Na entressafra 2005/06, o baixo nível dos estoques fez o preço do produto disparar nas usinas, chegando a cerca de R\$ 1,20 por litro do álcool hidratado (usado nos veículos *flex* e a álcool) e do anidro (usado na mistura com a gasolina). Desde o dia primeiro de março, a mistura admitida na gasolina passou de 25% para 20%, para o consumo ajustar-se aos estoques disponíveis.

Nas reuniões com o governo, os usineiros comprometeram-se, ainda, a produzirem 407 milhões de litros em uma eventual antecipação da safra 2007/2008 de cana-de-açúcar durante o mês de abril do próximo ano, caso haja a necessidade de uma oferta maior do combustível.

O consumo aumentará em 306,9 milhões de litros, e o estoque em 1º de maio deverá ser de 614,3 milhões de litros. Antes da medida, o estoque para a data estava previsto em 921,2 milhões de litros. Para este ano, a exportação de álcool será em torno de 700 milhões de litros superior ao volume exportado no ano passado, com uma produção de 1,7 bilhões de litros a mais que em 2005. Em 1º de outubro, os estoques nas usinas somavam aproximadamente 5,1 bilhões de litros de álcool. ■